

A didática nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica: impasses, desafios e resistências

Didáctica en las Directrices Curriculares Nacionales y la Base Nacional Común para la Formación de Maestros de Educación Básica: impases, desafíos y resistencias

Cristina d'Ávila

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Salvador-Bahia/Brasil

Resumo

O objetivo deste artigo é refletir sobre o status da Didática, didáticas específicas e estágio supervisionado, presentes no parecer do CNE que altera a Resolução 02/2015 e orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (DCN-BNC) - as implicações, desafios e resistências na formação dos professores. A pesquisa assume a abordagem qualitativa e é do tipo documental. Analisou-se, para tal mister, as DCN-BNC, com o fito de descrever a inserção dos componentes curriculares didático-pedagógicos no documento, a partir de sua orientação político-pedagógica, do status da didática e didáticas específicas e da relação teoria e prática no campo dos estágios supervisionados. Como principais resultados, pudemos constatar a ênfase numa didática, didáticas específicas e estágio supervisionado, de caráter tecnicista/praticista em sintonia com o projeto social neoliberal em vigor. Como principais implicações, percebeu-se a perda, no âmbito dos currículos dos cursos de formação de professores para a educação básica, de uma formação didática com base teórica sólida, de caráter humanístico, e fundada em paradigmas educacionais plurívocos e críticos.

Palavras-chave: DCN; BNC; Didática; formação de professores; estágio supervisionado.

Resumen

El propósito de este artículo es discutir sobre la didáctica, la didáctica específica y prácticas curriculares supervisadas, presentes en la resolución del Consejo Nacional de Educación (CNE) que guía las Directrices Curriculares Nacionales para la Formación Inicial de Nivel Superior para Maestros de Educación Básica y La Base Nacional Común para la Capacitación Inicial de Maestros de Educación Básica (DCN-BNC): las implicaciones, desafíos y resistencia en la capacitación de maestros. La investigación adopta un enfoque cualitativo y es del tipo documental. Para este propósito, se analizó el DCN-BNC para describir la inserción de componentes curriculares didáctico-pedagógicos en el documento, en función de su orientación político-pedagógica, el estado de didácticas y didácticas específicas y la relación entre la teoría y la enseñanza. práctica en el campo de pasantías supervisadas. Como resultados principales, pudimos ver el énfasis en la didáctica, la didáctica específica y las prácticas curriculares supervisadas, de carácter técnico / profesional en línea con el proyecto social neoliberal vigente. Las principales implicaciones fueron la pérdida de la formación didáctica con una base teórica sólida, de naturaleza humanista, y fundada en paradigmas educativos plurívocos y críticos.

Palabras llave: DCN; BNC; Didáctica; formación de profesores; prácticas supervisadas.

A didática nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica: impasses, desafios e resistências

Introdução

Antes de tudo é necessário se compreender que as orientações para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (DCN-BNC) - a partir do parecer do CNE (20 de dezembro de 2019) que altera a Resolução 02/2015 - estão a serviço do neoliberalismo em vigor. A razão que lhe é subjacente é a de formação de uma mão de obra submissa e de baixo custo. Para isto se erigiu a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no governo do presidente interino Michel Temer, entre 2017-2018, e agora as DCN-BNC consolidam o escopo do projeto. Um projeto em que a Educação a Distância é tomada como essencial, para barateamento dos custos da educação e o neotecnicismo entra com todo vigor com a ideia da formação da mão de obra precária, submissa e sem direito ao pensar crítico. Essa ideologia esteve presente desde que o programa "Escola sem partido", de cunho altamente conservador, fora apresentado à câmara e ao senado brasileiros em 2018. Movimento este que influenciou manifestações retrógradas em diversos estados no Brasil, visando limitar a ação de professores e o exercício do livre pensamento. Finalmente este programa foi embargado por falta de apoio institucional em 2019.

O projeto político-econômico governamental neoliberal em vigor visa a expansão do capital sob a premissa do Estado mínimo, trazendo por decorrência uma enormidade de iniciativas privatistas de empresas estatais. No campo da educação, isso passa a ocorrer com bastante intensidade também - vide a ideia do projeto "Future-se" do governo Jair Bolsonaro, 2019, com claros objetivos privatistas, para as Universidades Federais. Esse projeto neoliberal pressupõe globalmente uma América latina subordinada aos ditames do capital estadunidense, com expropriação de terras indígenas e quilombolas além da retirada de direitos sociais - ateste-se para tal a reforma trabalhista, administrativa e a efetiva reforma da previdência social.

Interessa sobremaneira sabermos quem escreveu a proposta das novas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base nacional comum para a formação de professores para a educação básica. Esta proposta não surge em 2019; teve seu início em 2018, ainda no governo Temer, e foi organizada por Maria Alice Carraturi Pereira e assinada por Guiomar Namó de Mello, Fernando Abrucio e outros. O documento em tela faz parte de uma agenda política muito maior. Em artigo assinado pelos jornalistas Evangelista, Fiera e Tilton (2019),

depreende-se um sociograma no qual estão mapeadas as redes que ligam os conselheiros a governos anteriores e à iniciativa privada. Os principais conselheiros da comissão bicameral que redigiram e aprovaram esta proposta final foram Maria Helena Guimarães Castro, a qual faz parte das Fundações Bunge, Ioshpe, Instituto Natura e Braudel; Antonio Carbonari Neto, proprietário da Miami University of Science and Tech, sediada nos Estados Unidos e destinada a brasileiros; e Luiz Roberto Liza Curi, atual presidente do Conselho Nacional de Educação, ligado a UNIEURO, à Faculdade UNYLEYA e à Universidade Estácio de Sá, da qual foi sócio fundador. Esta é só a ponta do *iceberg*.

Com a ideia de fazer valer os princípios e determinações da BNCC, as novas DCN se apresentam como um projeto neotecnista de validação da ideologia política neoliberal em vigor no País.

Do ponto de vista da didática enquanto matéria e campo epistemológico, vimos percebendo um movimento oscilatório entre invisibilização e precarização. De uma didática normativa reinante nas instituições educacionais formadoras de professores na primeira metade do século XX (cursos normais e os primeiros cursos de licenciatura em Pedagogia), ao enrijecimento de seu caráter prescritivo (com o advento do tecnicismo pedagógico no período de 1964 a 1985 no Brasil), até chegar ao ressurgimento crítico nos anos de 1980, professores e pesquisadores labutam com as problemáticas oriundas dos contextos referidos. Ora as discussões sobre seu caráter prescritivo, ora sobre a clareza ou obscuridade de seu objeto de estudo, ora as discussões sobre a didática nos currículos.

Considere-se, para tal o encontro emblemático de 1982 - "A didática em questão" - no Rio de Janeiro, que reuniu professores da área e pesquisadores em uma densa discussão sobre seu objeto de estudo. Resultou de tal encontro um livro que se tornou produção relevante para a Didática. Nesta obra, as discussões são aguerridas sobre o objeto da Didática: a prática pedagógica, o fenômeno didático, a aula, o ensino, a mediação? Mal apaziguados os ânimos, vive-se depois deste período o fenômeno da invisibilização da didática nos currículos dos cursos de formação de professores. Quando não totalmente suprimida dos currículos, e a didática tem se apresentado com diferentes codinomes: Saber didático, Didática e formação, Fundamentos da Didática, Matrizes teóricas do pensamento pedagógico, dentre inúmeras outras denominações. Esta constatação foi realizada por Marin (2018) e amplamente debatida no XIX Encontro Nacional de Didática e Práticas de

A didática nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica: impasses, desafios e resistências Ensino (XIX ENDIPE), realizado em Salvador, Bahia, no ano de 2018.

A problemática ganha corpo quando se constata os encaminhamentos científicos na área, mediante realização de pesquisa documental, a partir dos dados disponíveis no Banco de teses e dissertações da CAPES e Diretórios dos grupos de pesquisa do CNPq durante o período 2013-2017. Constatou-se, nesta pesquisa cujos resultados foram apresentados durante a ANPED, 2019 em Niterói, que a didática vem sendo não somente invisibilizada nos currículos dos cursos de licenciatura, mas também nas plataformas de grupos de pesquisa e enquanto objeto de investigação por parte de pesquisadores, mestrandos e doutorandos. A pesquisa foi realizada por D'ÁVILA, FERREIRA e MELLO, em 2018. O artigo daí originado foi publicado nos anais da 39ª Reunião da ANPED. (D'AVILA, 2019).

Além da invisibilidade didática, vive-se agora o fenômeno da sua precarização, tanto em termos do ensino da Didática enquanto componente curricular, quanto em termos da Didática como campo epistemológico. Esta característica se agrava, sobremaneira, com a *tecnicização* da área, aspecto este presente na nova orientação para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica - DCN-BNC - sobre o qual versa o presente artigo.

Em consonância com o movimento conservador vigente no Brasil atual, o documento em tela reserva à didática uma função absolutamente afinada ao ideário neoliberal pragmatista subjacente à política educacional brasileira pós 2016, como mencionado.

Com o intuito de analisar o status conferido às Didática geral, às didáticas específicas e estágio supervisionado, nas novas DCN-BNC, a fim de verificar as suas implicações sobre a formação de professores, encaminharemos nossas reflexões. O artigo parte da seguinte organização: introdução, metodologia, em seguida, uma breve fundamentação teórica sobre a invisibilização e precarização do campo didático. No tópico seguinte apresentaremos os resultados da pesquisa e o lugar que ocupam as didáticas no documento em tela. Por fim, as considerações finais.

Metodologia

A pesquisa se configura como documental numa abordagem qualitativa e exploratória. Como tal pretende levantar questões sobre a problemática mencionada, mais do que pensar em causas ou trazer respostas. Realizamos análise documental (LUDKE e MENGA, 1986) sobre o parecer do CNE de 7 novembro de 2019 que altera a Resolução

02/2015 e orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (DCN-BNC). Na pesquisa documental utiliza-se dados providos de fontes primárias, que ainda não receberam tratamento analítico, como leis, resoluções, pareceres e outros. Diferente da pesquisa bibliográfica que se vale de fontes secundárias. Desse modo, ressaltamos como relevantes a descrição das unidades de análise e categorias levantadas a partir do documento investigado, pois possibilitaram a realização de um recorte definido e a descoberta de lacunas que agudizaram nosso olhar sobre o problema. Situamos, pois como unidade de análise: "As implicações das DCN-BNC sobre a formação de professores da educação básica". Desta unidade, identificou-se as categorias: a) orientação político-pedagógica do documento; b) o status da didática e das didáticas específicas; c) a relação teoria/prática no campo dos estágios curriculares supervisionados.

Resultados da pesquisa

O parecer do CNE, aprovado em dezembro de 2019, que altera a Resolução 02/2015 redefine as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (DCN-BNC). As Diretrizes e a BNC-Formação têm como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), referendada nas Resoluções CNE-CP nº 02/2017 e CNE-CP nº 04/2018.

Para a primeira categoria adotada - orientação político-pedagógica presente nas DCN-BNC - constatamos a opção pela vertente neotecnicista refletida no ideário do currículo por competências. São características marcantes desta pedagogia, a pseudoneutralidade científica, a ênfase da formação na perspectiva pragmatista mercadológica e os fundamentos da psicologia comportamentalista skineriana.

As competências que perpassam todo o processo de formação, no documento, começam a se esclarecer desde o Art. 2: "É pressuposto da formação docente o desenvolvimento, pelo licenciando, das Competências Gerais da BNCC-Educação Básica". As competências gerais da BNCC determinam também as Competências Gerais Docentes, bem como, as específicas, presentes nas DCN-BNC (Art. 4º) a partir de três dimensões, a saber: Conhecimento profissional, Prática profissional e Engajamento profissional.

A didática nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica: impasses, desafios e resistências

Quadro 01 - Competências

1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	2. PRÁTICA PROFISSIONAL	3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Estar comprometido com a aprendizagem dos estudantes e disposto a colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se com colegas, com as famílias e com a comunidade

Fonte: BRASIL. DCN-BNC. Resolução 02/2019

O princípio curricular das competências gerais dá ênfase ao "conhecimento profissional dos conteúdos" baseado no conceito de "conhecimento pedagógico do conteúdo" (CPC), conceito defendido pelo teórico norteamericano Lee Shulman (2005 apud LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, 2015). As competências específicas enfatizam o praticismo, a formação do profissional prático, técnico, não havendo pois reconhecimento do fenômeno educativo como prática social; nenhuma menção é feita à compreensão deste fenômeno numa perspectiva global, histórica. O único sistema mencionado é o escolar, no máximo, a família e a comunidade circundante. A dimensão sociopolítica inerente às práticas pedagógicas torna-se, assim, subsumida no documento como um todo.

O capítulo 2 das DCN-BNC traz no seu bojo, a orientação política da formação de professores para a educação básica. No art. 6º assinala-se a ideia de padrões de qualidade, remetendo à velha ideologia capitalista do padrão empresarial de qualidade total. Fala-se

ainda em equidade no acesso à educação, na articulação entre teoria e prática e na associação entre formação inicial e continuada, o que consideramos positivo. A valorização da profissão docente apresenta-se a partir de um escopo de reconhecimento dos saberes e práticas específicas da profissão, sem menção à compreensão macrosocial do fenômeno, à formação do pensar crítico e o papel do professor como ator social, sujeito de sua práxis e com visão transformadora.

As DCN-BNC estão associadas à Base Nacional Comum da formação estruturada a partir de uma lista de competências a serem conquistadas pelos docentes formadores. O conceito de currículo por competências é uma premissa sustentada pela psicologia *behaviorista* ou comportamentalista, em vigor nos anos de 1960-1970 no Estados Unidos e também no Brasil. No Brasil, esta ideologia importada do pensamento norteamericano sustentou uma pedagogia de caráter tecnocrático (ou tecnicista) em voga nos anos da ditadura militar (1964-1985). Salientamos que há, por decorrência, uma associação direta das DCN-BNC com o ensino universitário nas licenciaturas e os perigos da reedição de uma docência marcada pelo neotecnicismo em pauta. Aspecto este que se vê desde as chamadas "Competências gerais" às chamadas "Competências específicas". Ou seja, para se formar professores na perspectiva de um currículo por competências acentuadamente praticista, se requererá formadores (docentes dos cursos de licenciatura) alinhados a esta versão. As reverberações ideológicas e formativas pois, deste documento, atinge aos docentes universitários, professores da educação básica e seus alunos, num efeito "cascata" (escalonado).

Passemos a analisar as três dimensões que abrangem as competências específicas que marcam a formação dos professores nas DCN-BNC:

1) Conhecimento profissional. Dentro dessa dimensão vicejam as competências específicas, voltadas a:

a) Dominar os objetos de conhecimento e o como ensiná-los. Habilidade esta marcadamente vinculada ao conceito de Shulman de "Conhecimento pedagógico do conteúdo" (CPC). Acentua-se a necessidade de se conhecer o conteúdo e saber ensiná-lo. O Conhecimento pedagógico do conteúdo ou CPC (em inglês Pedagogical Content Knowledge) se refere à síntese entre conhecimento da matéria de ensino e conhecimento das formas de ensinar tal conteúdo, sendo uma síntese entre o conhecimento científico e a

A didática nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica: impasses, desafios e resistências didática. "[...] la clave para distinguir el conocimiento base para la enseñanza está en la intersección de la materia y la didáctica, en la capacidad de un docente para transformar su conocimiento de la materia en formas que sean didácticamente impactantes y aun así adaptables a la variedad que presentan sus alumnos en cuanto a

habilidades y bagajes (Shulman, 2005b, p. 21, apud, LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N., p. 76). A competência específica em apreço e a referência ao conceito de CPC do teórico Shulman, não constituem um problema em si, já que é extremamente relevante que professores conheçam e dominem, de forma equilibrada, o conteúdo da matéria a ser ensinada e seus aspectos metodológicos. O problema não está nas competências vistas de *per se*, mas no ideário e ideologia que lhe são subjacentes. Por exemplo, o acento na questão metodológica específica desloca o olhar para uma didática que também enfatize tal aspecto, sem que se estabeleçam relações com a compreensão do processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva situada política e historicamente.

b) Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem: esta habilidade, nos parece, remete à concepção pedagógica de base cognitivista que mais adiante se mescla ao comportamentalismo subjacente ao documento. Vigora portanto, um certo *ir e vir* do cognitivismo (AUSUBEL, 2009, SCHULMAN, 1980), ao comportamentalismo (SKINNER, 1970 apud LIBÂNEO, 1986) e, por conseguinte ao tecnicismo. "Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem", remete à compreensão dos processos cognitivos. "Criar e gerir ambientes de aprendizagem", a nosso ver, remete a uma concepção comportamentalista e cognitivista ao mesmo tempo. "Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades", expressa claramente uma relação com o comportamentalismo e com o tecnicismo, cuja ênfase está na dimensão técnica de organização do ensino a partir de competências. Libâneo (1986, p. 30) refere com muita propriedade à concepção comportamentalista presente no tecnicismo pedagógico, quando resume as etapas do processo de ensino e aprendizagem: "a) estabelecimento de comportamentos terminais, através de objetivos instrucionais; b) análise da tarefa de aprendizagem, a fim de ordenar sequencialmente os passos da instrução; c) executar o programa, reforçando gradualmente as respostas corretas correspondentes aos objetivos". "Aos objetivos" entenda-se às competências.

c) Reconhecer os contextos - uma vaga menção aos contextos onde se incluem os sujeitos do ensino e da aprendizagem. Mas, quais contextos? sociais? históricos? políticos?

Estes contextos aparecem como campos indefinidos, a-históricos. A visão que prepondera é microssistêmica e aparentemente sem relações com o contexto social, político e econômico mais amplo. Não há pois extrapolação desse cenário nem menção ao pensar crítico e a atuação cidadã.

d) Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. Neste item se fala em conhecimento de "ideias filosóficas e suas influências sobre a organização da escola e sistemas educacionais", menciona-se, o domínio de informações sobre a estrutura do sistema educacional, conhecimento da BNCC e reconhecimento das diferentes modalidades de ensino. As ideias filosóficas aqui mencionadas talvez abram brechas para o necessário trabalho, no corpus epistemológico da Didática, com as teorias pedagógicas e de aprendizagem. Saliente-se o conhecimento da BNCC assinalado - documento esse que estrutura as novas DCN.

2. A dimensão da Prática profissional (segunda dimensão das Competências docentes específicas) está claramente pautada nas competências aludidas na BNCC. O reconhecimento das Tecnologias da informação e comunicação (TIC) atravessam a dimensão das práticas e também a dimensão anterior do conhecimento profissional docente. Destaque-se nesta dimensão da prática profissional, a alusão feita à utilização de "estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos, criando um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes", aspecto este vinculado à competência de criação e gestão de ambientes de aprendizagem. Este aspecto "evitar comportamentos disruptivos" chamou-nos a atenção, fazendo-nos crer que se refere à estratégias de controle de comportamentos divergentes. Na neuropsicologia o comportamento disruptivo se refere a um tipo de transtorno hostil, conduta negativa, ou até mesmo desafiadora perante autoridades. Esta "competência" aludida na DCN-BNC acentua a importância de um ambiente produtivo e sem conflitos. A dimensão Prática profissional e seu elenco de competências acentua, mais uma vez: o cognitivismo (ensino baseado quase que exclusivamente nos processos mentais dos alunos); no tecnicismo (no domínio de técnicas e recursos tecnológicos voltados às experiências de aprendizagem) e no praticismo (formação do professor prático), como dimensão aparentemente inócua de sentido político-social.

3. Finalmente, na dimensão do Engajamento profissional, percebe-se mais reduções e

A didática nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica: impasses, desafios e resistências simplificações. As competências e habilidades aludidas conduzem a uma compreensão de autorresponsabilização dos docentes pelos seus processos formativos. A hetero, a coformação e a ecoformação não são minimamente mencionadas. Sobretudo, o papel do Estado na assunção das garantias pela formação continuada, de qualidade, e em serviço do corpo docente atuante na esfera pública, não é destacado. Observe-se as duas competências: "Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional" ; " Estar comprometido com a aprendizagem dos estudantes e disposto a colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender". As outras duas competências dentro deste domínio destacam: "Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos", "Apresentar postura e comportamento éticos e contribuir para as relações democráticas na escola", onde de alguma maneira menciona-se uma ideia de democracia. A outra competência que diz respeito a engajamento docente não extrapola a relação com colegas e famílias dos escolares.

O status da Didática nas DCNBNC - que Didática, que Didáticas?

Valemo-nos principalmente da análise do Capítulo 3 e 4 "Da organização curricular" dos cursos de formação de professores. Desde o primeiro parágrafo lê-se que tal organização curricular deverá estar baseada nos princípios da BNCC e num "conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que são inerentemente alicerçados na prática". A ênfase está no praticismo, num conhecimento fundado em prática sem teoria, e não numa epistemologia da práxis que compreende a necessária relação entre ação-reflexão-ação, ou seja, sobre uma prática refletida política e historicamente.

A estrutura curricular está dividida em três grupos.

- Grupo I: 800 horas (oitocentas horas), de base comum dos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação, e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais.
- Grupo II: 1600 horas (mil e seiscentas horas), de aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e do domínio pedagógico desses conteúdos.
- Grupo III: 800 horas (oitocentas horas), de prática pedagógica, das quais:
 - a) 400 horas (quatrocentas horas) de estágio, em situação real de trabalho em escola, segundo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da instituição formadora;
 - b) 400 horas (quatrocentas horas) de práticas nos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde seu início, segundo PPC da instituição formadora.

A didática aparece no Artigo 12 constante do Grupo 1, dentro das 800 horas de base comum, como componente técnico e reduzido ao conhecimento da natureza do conhecimento, aos aspectos socioemocionais dos estudantes, ao entendimento de competências e habilidades para a dinâmica do trabalho na sala de aula, avaliação e compreensão dos fenômenos digitais. O Grupo 1 integra "as três dimensões das competências profissionais docentes - conhecimento, prática e engajamento profissionais - como organizadora do currículo e com os conteúdos segundo as competências e habilidades da BNCC-Educação Básica para as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Médio." Neste grupo 1 há um único parágrafo que institui as temáticas centrais do currículo:

1- o currículo e seus marcos legais

2- a didática e seus fundamentos

- a. Compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes;
- b. Visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância de desenvolver em seus estudantes competências e habilidades para sua vida;
- c. Manejo dos ritmos, espaços e tempos tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes;
- d. Elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos estudantes;
- e. Trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.
- f. Compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional tendo em vista as suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade."

Nos temas curriculares elencados, afora o item 02 - A didática e seus fundamentos - muito embora vago, não há menção à compreensão da prática pedagógica como prática social, bem da escola como instância social e política. Vê-se, assim, o fenômeno educativo por dentro, sem inter-relações com a totalidade social, política e econômica. A visão que prepondera é a de um processo de ensino e aprendizagem endógeno, em si e não para si, para todos. As didáticas específicas, tratadas no próximo parágrafo, ocupam também um lugar técnico de preparação do profissional docente; não obstante com algumas brechas sobre as quais cabe a nós interpretarmos e vermos possíveis alternativas em prol de uma formação mais crítica.

- 3- "Metodologias, Práticas de Ensino ou didáticas específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o

A didática nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica: impasses, desafios e resistências
domínio pedagógico do conteúdo bem como da gestão e planejamento do processo de ensino e de aprendizagem."

4- Gestão escolar

5- Marcos legais da educação especial

6- Interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo MEC e pelas Secretarias de Educação.

7- Desenvolvimento acadêmico e profissional próprio;

8- Cultura da escola, mediação de conflitos.

9- Conhecimentos dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel social; e da concepção do papel do professor;

10 - Conhecimentos das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para compreensão das dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas da vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sócio cultural;

11- Conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente;

12- Sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;

13- Contextos sócio culturais dos estudantes – territórios educativos;

Vigora, assim, a perspectiva de ensino endógena. Não obstante, dentre dez temas, dos itens 9, 12 e 13, depreende-se a compreensão da escola como instituição social, a necessidade de conhecimento do sistema educacional brasileiro e dos contextos socioculturais dos estudantes. Nos outros itens prepondera o acento no cognitivismo isolado de uma compreensão histórico e social.

No que se refere à relação teoria e prática e os estágios supervisionados nos cursos de licenciatura, percebe-se o vigor do praticismo que minimiza as teorizações pedagógico-didáticas. Nas DCN_BNC o fenômeno educativo a ser investigado, analisado, interpretado à luz de teóricos da área educacional é reduzido ao conhecimento das práticas de ensino pretensamente isentas de ideologias. No capítulo 3, parágrafo VII, lê-se: "Centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo de estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)". Numa visão aplicacionista, se requer a conquista de competências a serem buscadas, exercitadas no momento do estágio. Leia-se o item XIII do mesmo capítulo: "Avaliação da qualidade dos cursos da formação de

professores por meio de instrumentos específicos que considerem a matriz de competências deste Parecer [...]".

O art. 9º menciona a criação de novos ambientes formativos - as "Unidades integradas de formação de professores". Consideramos este ponto positivo, pois apresenta uma pretensa articulação entre Universidades e escolas básicas. Porém, de outro lado, pode representar o fortalecimento da educação superior privada: as unidades integradas de formação de professores devem "garantir a integração entre docentes da instituição formadora e professores da rede de ensino, promovendo uma ponte orgânica entre Educação superior e Educação básica". Note-se que o documento não fala entre Universidade e escolas. Menciona a Educação superior em amplo espectro, isso deixa em aberto a inserção de fundações, faculdades isoladas, universidades privadas na relação com as escolas básicas, o que não é de se surpreender, considerando-se a maioria dos conselheiros terem relação direta com a iniciativa privada no campo da educação superior. Vários dos conselheiros estão ligados a empresas educacionais, conforme revelado na introdução deste artigo.

Em síntese e à guisa de conclusão

O parecer do CNE/2019 que orienta as novas Diretrizes curriculares alinhadas à BNCC revela uma orientação político-pedagógica tecnicista e, portanto, pretensamente neutra, expressa uma concepção reducionista de professor(a) como um(a) técnico(a) prático(a), executor(a) de tarefas idealizadas por agentes externos e reduz a docência a habilidades práticas, à conquista de competências previamente estipuladas, saberes ausentes ou reduzidos a uma prática sem 'teoria' ou teorizações.

Esta proposta retoma, assim, a concepção de competências, de natureza comportamentalista como nuclear da formação docente, vinculada à preparação de professores(as) para o mercado de trabalho, alinhando os cursos de licenciaturas ao neotecnismo consubstanciado pelo neoliberalismo em vigor, em uma perspectiva instrumental e fragmentada da prática pedagógica e do estágio curricular.

Enfatiza o domínio de conteúdos disciplinares na formação de professores(as) em total dependência às áreas da BNCC, reduzindo a complexidade dos processos de ensino-aprendizagem à compreensão do como ensinar, subsumindo os conteúdos precípuos da Didática, como área da ciência pedagógica, cujo objeto é o fenômeno do ensino numa

A didática nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica: impasses, desafios e resistências perspectiva situada, de totalidade e síntese de múltiplas determinações. Reduz-se a Didática, com seu corpus epistemológico, ao ensino de conteúdos técnicos, precarizando a formação de novos professores ao ter reduzido seu escopo a conteúdos eminentemente metodológicos.

Quanto aos desafios que se apresentam aos professores da educação básica, bem como aos professores do ensino superior, são imensos. Aos docentes universitários que atuam nos cursos de licenciatura cabe responder à encruzilhada: a confirmação do ideário em pauta ou a crítica contundente e luta pela reafirmação de um paradigma pedagógico transformador, pautado sobre um conhecimento teórico sólido em interação dialética com a prática profissional docente crítica, reflexiva na direção de uma formação emancipatória. Idem aos estudantes das licenciaturas e professores da educação básica. Necessário se faz reagir. As novas DCN-BNC deixam de lado a formação continuada e a valorização do profissional do magistério, reduzindo-o a executor de uma pauta rígida calcada em competências previamente estabelecidas, ferindo frontalmente a diversidade brasileira, a autonomia docente e a compreensão política do papel dos profissionais docentes comprometidos com um projeto histórico de sociedade.

Há que se repensar a fundo sobre a Didática que invisibilizada nos currículos, se apresenta, agora, reduzida a metodologias de ensino. Necessita, pois, ressurgir a partir de uma compreensão ampliada, multideterminada, pela compreensão do fenômeno educativo visto para além do técnico ao incluir outras dimensões que lhe são imanentes: sociopolítica, econômica, histórica, ética, estética.

Referências

AUSUBEL, D. P. **Adquisición y retención del conocimiento: Una perspectiva cognitiva.** Cognición y desarrollo humano. Barcelona: Paidós, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.** Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019. (DOU nº 247, 23.12.2019, Seção 1, p.115).

CANDAU, V. M. (org). **A Didática em questão.** 23ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2004

D'ÁVILA, C. Invisibilização didática: reverberações na formação de professores. 5195 - Trabalho - **39ª Reunião Nacional da ANPEd GT04 - Anais**, NITERÓI, RJ, 20 a 24-10-2019.

EVANGELISTA, O.; FIERA, L; TITTON, M.
Diretrizes para formação docente é aprovada na calada do dia: mais mercado – Para o UaE
– 14/11/2019 . Disponível em : <http://universidadeaesquerda.com.br/tag/olinda-evangelista/>.
Acesso em: 13/02/2020.

FÁVERO, O.; OLIVEIRA, R. A. Estado da arte e disseminação da pesquisa educacional: nota dos organizadores. **Em Aberto**. Brasília, v. 25, n. 87, jan./jun. 2012, p. 189-191.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**. Campinas, SP. V. 23, n. 79, agosto, 2002, p. 257-272.

LIBÂNEO, J. C. O campo teórico e profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. In Pimenta e Franco (orgs). **Didática: embates contemporâneos**. 3. Ed. São Paulo: Ed. Loyola. 2014. p. 43-74.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Ed. Loyola, 1986.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. **O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de geografia**. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 076 - 092, 2015.

LUDKE, M e ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo : EPU, 1986.

MARIN, A. J. A disciplina didática na formação de professores. conhecimentos, saberes e mediação didática. In: D'ÁVILA, C., MARIN, A. J., FRANCO, M. A., e FERREIRA, (org). **Didática. Saberes estruturantes e formação de professores**. XIX ENDIPE. Salvador: EDUFBA, 2019.

PIMENTA, S. G. As ondas críticas da didática em movimento. Resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. In: SILVA, M., NASCIMENTO, C. O. ZEM G. C. (org). **Didática: abordagens teóricas contemporâneas**. XIX ENDIPE. Salvador: EDUFBA, 2019.

Sobre a autora:

Cristina d'Ávila

Pedagoga, Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora titular de Didática da Faculdade de Educação e do Programa de pós-graduação em Educação da UFBA. Pós-doutorado pela Universidade de Montréal, Canadá (2006-2007) e Pós-doutorado pela Universidade Paris 5 Sorbonne (2015-2016). Líder do Grupo de pesquisa/CNPq sobre Educação, Didática e Ludicidade (GEPEL). Presidente da Rede Inter-regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste sobre Docência na Educação Básica e Superior (**Rides**). Presidente da Associação Nacional de Didática (ANDIPE).

A didática nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação de
Professores da Educação Básica: impasses, desafios e resistências
E-mail: cristdavila@gmail.com. Lattes CNPq: <http://lattes.cnpq.br/2584950986779890>
ORCID ID [0000-0001-5946-9178](https://orcid.org/0000-0001-5946-9178)

Recebido em: 26/02/2020

Aceito para publicação em: 28/02/2020